SALA TEMÁTICA

Nessas águas tem

HISTÓRIA

PESQUISA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE ÁGUAS FRIAS

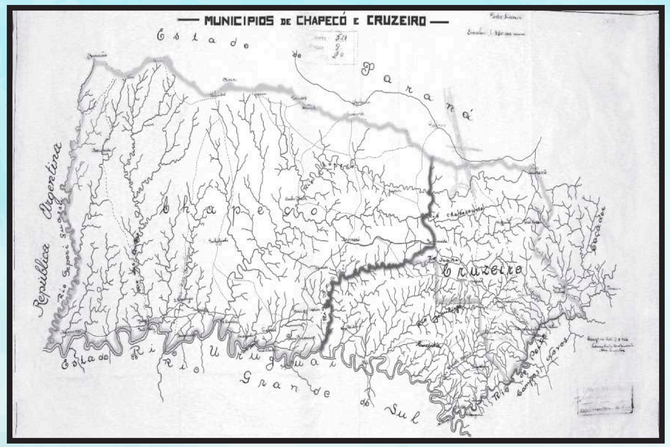
CARO VISITANTE!

Esta exposição apresenta o movimento das águas e o movimento histórico dos primeiros moradores que chegaram no atual município de Águas Frias.

Você é convidado a embarcar conosco em uma trajetória através do tempo, do espaço e das memórias de diversos homens e mulheres, que fizeram história na região oeste catarinense.

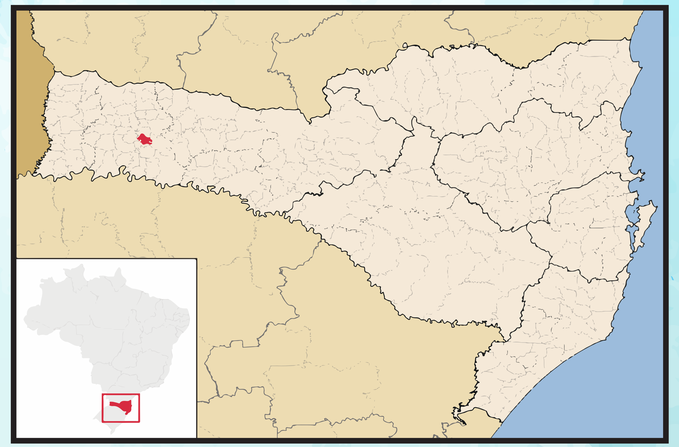
Sinta o balanço das águas, e venha conhecer mais sobre o passado, o presente e as histórias que queremos preservar para o futuro, no município de Águas Frias.

ESPAÇO GEOGRÁFICO



Antigo território de Chapecó, que compreendia uma área de 13.915,27 Km2.
Acervo: Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina - CEOM.

Início do povoado de Águas Frias. Década de 1960. Acervo: Albino Palombit.



Localização de Águas Frias/SC.

COLONIZAÇÃO DO OESTE CATARINENSE:

No início do século XX, as autoridades brasileiras incentivam a imigração de europeus, especialmente de italianos, alemães e poloneses. Muitos desses imigrantes ao chegar no Brasil são assentados no estado do Rio Grande do Sul e, com o rápido crescimento das famílias, logo tem a necessidade de mais terras para sobrevivências de seus descendentes. É assim, que entre as décadas de 1940 e 1950, se inicia a frente pioneira de colonização em direção ao oeste catarinense.

ÁGUAS FRIAS - ORIGEM DO NOME:

A temperatura das águas que cruzavam o município foi o que deu origem ao nome: *"Ali onde é a pracinha tinha um pique que vinha de Cairú, ia pra Tarumãzinho, ia lá pra Barra Europa [...] Aquela água era boa pra beber - fria, no meio do mato - e começaram a dizer 'água fria'. Não sei quem inventou de dizer 'água fria' primeiro [...] Eu sei que o significado é que a água era boa, bem fria"*. - José Daga.

ÁREA:

75.162 km²

ALTITUDE:

345 m

MUNICÍPIOS LIMÍTROFES:

Pinhalzinho,
União do Oeste,
Coronel Freitas e
Nova Erechim

POPULAÇÃO TOTAL (IBGE/2018):

2. 378 habitantes

FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO

"Caboclo [...] meu marido conta que quando eles vieram para cá por aqui tinha bastante, eles faziam ranchinho no meio do mato [...] chão batido, coberto e rodeado com tábua e depois plantavam um pouco pra viver" - Gladis Daga

"Ele [Vitório Alberti] que escolheu o quadro aqui para sair como cidade, já na época. Até ele doou a quadra da igreja, doou a quadra da escola, foi tudo doado pelo colonizador, nós não pagamos nada. E daí nós fomos construindo em cima disto" - Caetano Isotton

"Viemos de carroça, uma juntinha de boi puxando, levamos sete dias de lá de Rodeio Bonito pra chegar aqui [...] O meu véio era muito da roça e queria terras novas [...] diziam que Santa Catarina era bom, viemos pra cá. - Selvina Rodrigues dos Santos,

"De meio-dia o descanso das meninas era ir pro rio lavar roupa, porque naquele tempo nem tanque não tinha, ia pro lajeado nas pedras, escolhia uma pedra boa pra lavar"- Selvina Rodrigues dos Santos

"Costurava roupa para as pessoas que vinham me pedir [...] na hora que me sobrava um pouco de tempo [...] tinha que ir trabalhar na roça, tinha que trabalhar em casa, quando que me sobrava, que chovia, que não dava pra sair então eu aproveitava costurar". - Amabile Bordin Isotton

"Primeiros anos era milho, e depois quando tinha os filhos começamos a plantar bastante feijão no meio do milho, soja [...] se colhia e se debulhava com as mãos também, se ia lá em Cairú com o cavalo no moinho pra pegar farinha". - Dozalina Daga Cassol

"Nós começamos a fazer um movimento grande com o comércio [...] a gente pegava queijo, ovos, manteiga, galinha caipira, o que tinha que o colono vendia, nós comprávamos em troca" - Francisco e Elza Zanella

AOS PARTICIPANTES DO PROJETO, NOSSO “MUITO OBRIGADO”!

RELIGIOSIDADE

"Vieram a maioria de Marcelino Ramos (RS), e lá na comunidade deles, eles tinham de padroeira Nossa Senhora da Saúde e daí eles se reuniram aqui pra construir uma escolinha, para ter um terço, eles pensaram entre eles e disseram: 'vamos colocar a padroeira Nossa Senhora da Saúde como nós tinha lá'". - Gladis Daga

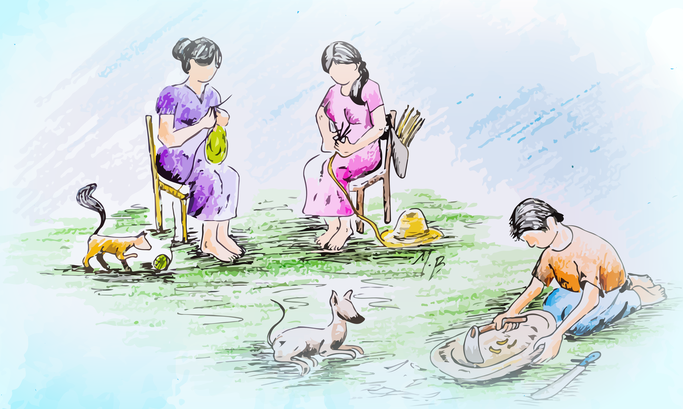
"Fazia novena, ia nove noites acompanhar a santinha, na casa onde a santinha estava. Se reunia um grupo de jovens, ia lá, rezava o terço, e se era uma noite que tinha lua a gente ia brincar no pátio". - Lourdes Pelinson Santa Catarina

"Quando a gente levantava de manhã tinha [...] as pivela, tinha crucifixo e embaixo uma xicarazinha, não muito grande com água benta, para fazer o sinal da cruz. - Rosa Zanella Gelhen

EXPRESSÕES CULTURAIS

"Nós pegávamos os filhos colocávamos em cima da carroça e íamos longe, 2 ou 3 km fazer um serão de noite, e era gostoso, o filó nós dizíamos [...] fazíamos um brodo, não passava um aniversário que não tinha um brodo". - Gladis Daga

"Minha mãe dizia: 'vocês têm que aprender a bordar, vocês têm que fazer enxoval, vocês têm que começar a fazer as coisas', e eu comecei a bordar. Até que um dia compraram uma agulha, a gente começou a puxar ponto, fazer crochê. - Develci Trevelin



Não existia esses dito fogão [...] era uma vara, uma forquilha plantada lá e outra forquilha aqui, daí enfiava o calheiro [...] cozinhava polenta, cozinhava feijão, tudo ali em cima". - Leontina Pagliochi

"O meu avô passou pro meu pai, meu pai passou pra mim e pra um irmão meu [...] nós somos de quarta, quinta geração já que somos benzedores". - Salete Maria Barrionuevo

"Tem que ter fé e acreditar que faz o bem [...] quem vem se benzer é porque acredita". - Marlene Maria Basso

Corre solta, corre forte, corredeira.

Ora leva, ora traz, e só há uma certeza

Seja brisa ou profundeza,

Lajeado ou cachoeira,

Cada gota que aqui anda se carrega de memória

Cuida pra' sempre lembrar, nessas Águas tem História.

(SALVINI, 2020)

AGRADECEMOS A SUA VISITA!